

SESSÕES DO PLENÁRIO

13ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de março de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Vando, Vítor Bonfim, Zé Raimundo e Zó. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Marcelino Galo comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do exercício parlamentar, esteve ausente na sessão do dia 23/02/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, inicialmente, quero manifestar a minha alegria de estar nesta Casa presidida pelo deputado Marcelo Nilo.

Sabemos que os nossos jovens estão sendo levados, atraídos, para as drogas por falta de oportunidades. E, antes de cobrarmos do Estado eficiência, programas, boa educação, lazer e esporte, precisamos fazer um alerta às famílias.

A polícia americana, a polícia de Huston, forneceu regras de como você evitar em sua casa que uma criança se torne logo um delinquente. E uma das regras importantes é criar os seus filhos na igreja. Observem que eu não estou falando de religião, estou falando de criar os filhos na igreja, ou nas igrejas. Há uma passagem na Bíblia que diz em relação à criança: Ensina o caminho que ela deve andar que ela não se desviará dele.

E eu quero aproveitar, presidente, os meus 5 minutos no Pequeno Expediente para fazer uma homenagem à 1ª Igreja Batista de Vitória da Conquista, minha terra, um dos templos mais belos que temos no Nordeste. E a 1ª Igreja Batista de Vitória da Conquista completa, neste final, de semana 115 anos. É uma data histórica, mais de um centenário da nossa 1ª Igreja Batista de Vitória da Conquista.

Essa igreja chegou na cidade de Vitória da Conquista através de Tertuliano da Silva Gusmão. Era um homem que negociava e vendia gado na região. E ele conheceu um missionário. O missionário o presenteou com uma Bíblia e, através dessa Bíblia, ele conseguiu os primeiros adeptos a religião. E foi ele o fundador da 1ª Igreja Batista da cidade de Vitória da Conquista.

Estamos encaminhando o requerimento de uma moção de aplauso à 1ª Igreja Batista da cidade de Vitória da Conquista que tem uma vasta programação neste final de semana.

E, na década de 60, foi possível ao pastor Gérson Rocha transformar o antigo templo da 1ª Igreja, a partir de 1965/1966, para logo inaugurar o novo templo da 1ª Igreja Batista de Vitória da Conquista, ela que já está completando 115 anos.

Portanto, estamos lembrando essa data histórica no momento em que os jovens estão sem rumo, sem destino. E eu diria que o temor a Deus é um freio. E, repito, antes de cobrarmos dos prefeitos, dos governadores, do governo federal, os bons programas que devem acontecer, fazemos a recomendação para que todos os pais mandem os seus filhos para a igreja, aprenderem a Palavra de Deus. O temor a Deus, sem dúvida, é um caminho que fará com que os seus filhos trilhem, prosperem e, sem dúvida, entendam a concepção da Palavra.

Portanto, parabéns à 1ª Igreja Batista de Vitória da Conquista pelos seus 115 anos.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Soldado Prisco pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa.) Na ausência do deputado Soldado Prisco, com a palavra a deputada Neusa Cadore pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, taquígrafas, servidores da Casa, trago a esta tribuna, com muita preocupação, a questão da saúde no município de Cruz das Almas. Inicialmente, queria manifestar minha solidariedade às mães e aos familiares dos cinco bebês que morreram. Mães que deram entrada no Iper na semana do Carnaval e na semana subsequente e passaram pela dor de perder seus filhos. E o que nos preocupa é que não se tem notícia de que haja por parte do gestor local a preocupação devida que o fato merece.

Ontem, pela segunda vez, recebemos a visita do vereador Osvaldo da Paz, vereador do Partido dos Trabalhadores, temos conversado com o ex-prefeito Orlandinho, que estão acompanhando esse momento de dor, de indignação, de insegurança, vivido não só por Cruz das Almas, mas pela região. O ex-prefeito, numa declaração infeliz, referiu-se à morte como sendo morte de filhos que não eram de Cruz das Almas. Ele que é médico e que representa uma cidade que é sede de micro. Cruz das Almas, que recebeu ano passado 14 milhões de reais do Fundo Nacional de Saúde, tem que ter responsabilidade com o cuidado não só da população daquele município, mas de toda a região.

Sou vice-presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, sou mãe, sou parlamentar, e queria aqui manifestar minha preocupação e indignação. E dizer que a conduta, a forma como o gestor local está tratando da saúde vai na contramão daquilo que vemos no Brasil. Quero lembrar que no ano de 1990, no Brasil, tínhamos 62 mortes para cada mil bebês nascidos. O Brasil seguiu com muito empenho a recomendação da ONU que coloca como um dos objetivos do milênio a redução da mortalidade infantil e o cuidado melhor com a gestante. Essa política adotada no Brasil o levou a ser um dos países que mais avançou nessa importante tarefa de reduzir a mortalidade infantil. Somos, hoje, um país que reduziu, nos últimos 22 anos, 77% da mortalidade infantil.

Essa é uma questão importantíssima do ponto de vista humanitário, das políticas públicas, e sabemos que isso não caiu do céu. A redução da mortalidade infantil se deve à preocupação com o novo modelo de saúde. O bolsa família colaborou muito para que isso acontecesse, a universalização da atenção básica da saúde colabora bastante, o Programa Rede Cegonha também vem nessa direção. E, infelizmente, vemos o importante município de Cruz das Almas, cidade-universitária, na contramão dessa história, porque nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro os postos de saúde de Cruz das Almas se mantiveram de portas fechadas. E nós sabemos que é ali, no posto de saúde, que se fortalece a atenção básica, o cuidado com a gestante, o cuidado com o acompanhamento das crianças, o cumprimento da agenda de vacinações e a educação sanitária, tão importante como prevenção e garantia de que tenhamos esse índice cada vez menor.

Dizer, também, que é muito bom nós, mulheres, destacarmos que na luta pela

redução da mortalidade materna o Brasil também reduziu nos últimos 22 anos esse índice em 42%.

Quero dizer também que no dia 10 teremos uma audiência com o Secretário da Saúde para cobrar uma intervenção, um acompanhamento da Secretaria Estadual nessa questão preocupante ocorrida em Cruz das Almas que revela, no mínimo, um descaso muito grande com o atendimento não só de Cruz das Almas, mas de toda a região, já que o município tem essa responsabilidade no Sistema Único de Saúde.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Bobô pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BOBÔ:- Bom-dia, Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, hoje quero apenas fazer uma celebração em nome das mulheres, que no dia 08, próximo domingo, comemoraremos o Dia Internacional da Mulher. Demos entrada nesta Casa a uma moção, que na realidade é mais para chamar a atenção das conquistas e das necessidades que a mulher ainda precisa alcançar e as superações que ainda estão por vir.

Vou ler rapidamente um trecho dessa moção, que acho importante porque o dia 08 tem um significado histórico na vida das mulheres. (Lê):- *“A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia faz inserir na ata dos seus trabalhos, moção de congratulação pela celebração ao Dia Internacional da Mulher que será comemorado no próximo domingo, dia 08 de março. A data faz uma justa homenagem a 129 operárias da fábrica Cotton em, Nova York, que paralisaram os seus trabalhos pela jornada de 10 horas. E nesse dia, em 1857, patrões e polícia fecharam as portas do estabelecimento e atearam fogo, matando as trabalhadoras. Será sempre um momento de reflexão e atitudes que geram transformações.”*

Evidente que naquela época as mulheres já buscavam justiça. Graças a Deus, vivemos numa sociedade mais justa, mas ainda um pouco injusta com as mulheres, apesar de todas as suas conquistas, ainda precisam de muito mais. E nesse dia quero saudar as três deputadas questão na Casa, Luiza Maia, Neusa Cadore e Ivana Bastos, são sete num total nesta Casa, mas ainda é muito pouco. Buscamos fazer um estudo em nível federal e estadual, para sabermos em percentual, o espaço que as mulheres ocupam na política, sobretudo, com mandato, o gênero feminino que representa 9,94% da Câmara Federal em 2015, ocupou na legislatura passada 8,77%. Houve um avanço muito pequeno nessa ocupação do espaço. Aqui na Assembleia Legislativa temos apenas 7 deputadas, já crescemos, mas, temos apenas 11,11% de deputadas nesta Casa.

Por que estou fazendo uma referência especial? Porque toda vez que se comemora o Dia Internacional da Mulher, lembro de minha mãe, dona Antonieta Soares da Silva, filha de Senhor do Bonfim. Criou sete filhos com muita dificuldade mas com muita lealdade, com muito sentimento de amor e proteção. Senhor do Bonfim fica no norte da Bahia, na região do Semiárido. Ela e meu pai tiveram muita

difficuldade em nos educar, e nos educaram muito bem. Fizeram de todos os sete filhos cidadãos de bem, homens e mulheres honrados, respeitadores sobretudo da coisa alheia. Isso nos honra muito e sempre que comemoramos, lembramos com muita saudade da minha querida e saudosa Antonieta, que era conhecida em Senhor do Bonfim, como dona Tieta. Que Deus a tenha num bom lugar, num patamar mais elevado, mas que deixa uma profunda saudade em nossas vidas, não tenho dúvida alguma.

Parabéns a todas as mulheres! Não vou ler toda a moção, que é muito grande, e dizer que vamos caminhar juntos para que possamos transformar cada vez mais a sociedade, que ela seja mais igual para todos, mais respeitosa para todos. E não só nesta questão do gênero feminino, mas em todos os gêneros. Nós temos essa responsabilidade. Vivemos momentos diferentes no passado. Mas, graças a Deus e à sociedade, ela mesma entendeu que tem de tomar posições fortes e firmes cobrando mudanças na política e na condução das coisas, sobretudo, para que mais pessoas possam ser incluídas e tenham mais participação na vida social. Participação para o melhor.

Espero que em breve, na próxima Legislatura, possamos ter mais mulheres nesta Casa para evidentemente representarem esse gênero, as suas conquistas e por estas brigarem, pois terão - não tenho dúvida nenhuma - o apoio de todos nós, que temos sentimento e respeito a tudo que vocês pensam. Eu comungo nisso.

Sr. Presidente, quero deixar registrado que, quando lembro a minha mãe, lembro-me também da minha mulher. Na minha casa são quatro mulheres contra um. Então, não há como brigar lá dentro. Mostra-se a força da mulher dentro da casa.

Parabéns a todas as mulheres da nossa Bahia e do Brasil!

Um abraço e obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada Luiza Maia, na realidade seria o deputado Zé Raimundo. Mas V.Exª fala, e depois ele. Então, com a palavra a senhora.

Eu agradeço pela compreensão. Obrigado.

A Srª LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srªs Deputadas, quero falar que ontem participei de uma parte da reunião da Bancada do governo com o governador, o vice-governador e os líderes. Eu gostei muito. Fiquei um pouco preocupada com a fala do nosso Rui Costa. Mas, mesmo dentro deste quadro de dificuldades econômicas da crise, achei interessante. S.Exª foi muito lúcido, muito pé no chão e apresentou algumas ações, principalmente na área da Saúde. Fiquei aguardando aguardando-o falar sobre a maternidade de Camaçari, e ele não falou.

Quero registrar a minha tristeza. Estou encaminhando-lhe um ofício, porque esse problema da maternidade já tem muito tempo, desde a época do ex-prefeito. O deputado Bira Corôa acompanhou isso, fez indicação também solicitando. Essa é uma necessidade urgente. Infelizmente, Bira, não sei se V.Exª ficou até o final da reunião e viu o governador fazer alguma referência. Essa maternidade já estava licitada,

começaria a obra tal dia. Aí, muda-se o secretário, coloca-se outro. Porém o prefeito de Camaçari, como tenho dito em todos os lugares, deu uma marcha a ré no desenvolvimento da cidade e se perdeu, inclusive nesta questão.

Então, estamos encaminhando um ofício para o governador. Pedirei a Bira que o assine junto comigo. Pedi uma audiência com o secretário da saúde já para vermos a questão do Hospital Geral. Não há mais como suportar um absurdo daqueles! É uma vergonha para o nosso município! Temos 15, 20 anos lutando, brigando para que se amplie aquele hospital ou se construa outro mais próximo. É um hospital regional que recebe gente de mais de 20 municípios. Foi construído na década de 80. Não se ampliou nada. A construção da maternidade, pelo menos, daria uma aliviada em 25 leitos que hoje o Hospital Geral tem como maternidade. Portanto, essa providência ajudaria a ampliar a capacidade dele.

Acho que precisamos ver isso. O prefeito precisa igualmente tomar pé desta situação, porque o Hospital Geral de Camaçari não tem mais como ser mantido daquela forma. São mais de 30 pessoas todos os dias no corredor! Sabemos que aquilo é uma vergonha para o nosso Estado e para o nosso governo. Faço tal solicitação e espero essa audiência com o secretário da Saúde.

Queremos tratar aqui também da questão da ameaça de greve dos funcionários da área, principalmente os agentes de saúde. Hoje o prefeito Ademar quer tirar 10 anos da carreira deles. Mas o ex-prefeito Caetano assumiu um compromisso com a categoria. Eles seriam efetivados a partir da data em que foram contratados. Não sei se V.Ex^a está acompanhando isso. O prefeito quer tirar 10 anos ou mais de cada um que já trabalha há muito tempo.

Então, queria também pedir a sua solidariedade, deputado Bira Corôa, para que juntos façamos esse debate, façamos esse enfrentamento. Não é correto, não é justo se roubarem 10, 15 anos de funcionários que há tanto tempo trabalham numa função daquelas, como sabemos.

Nestes minutos que me restam, quero parabenizar a prefeita Quitéria, uma mulher que nos orgulha, a primeira presidenta daquela instituição que sempre foi comandada por homens. Ela tem feito um trabalho exemplar. Ontem, assisti à entrevista dela no perfil da *TV E*. Temos a clareza de como Quitéria está focada, defendendo a luta pelo municipalismo. Isso vem desde a reforma tributária, o novo pacto federativo, pois os municípios não aguentam a pobreza, a concentração da riqueza na mão do governo federal. Tudo acontece nos municípios, e as prefeituras vivendo nessa situação que sabemos.

Ainda sentindo alegria por ter sido aprovada pela Câmara dos Deputados, ontem, a Lei do Feminicídio, pedi uma audiência com o presidente do Tribunal de Justiça, porque desde o ano passado ele assumiu perante a bancada feminina e a secretária da Mulher o compromisso da criação de mais 6 varas da violência doméstica. Mesmo tendo a Lei do Feminicídio e a Lei Maria da Penha, se não tivermos os equipamentos para conseguirmos efetivar, implementar essas leis, sabemos que a coisa não andarás. Então, quero registrar que botaram para funcionar a de Vitória da Conquista, mas há mais uma para Camaçari, mais duas para Salvador e

para outros municípios de que não me recordo agora.

Já solicitei essa audiência e quero pedir à bancada feminina, que nos acompanhe no dia da audiência.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo, deputado Zé Raimundo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, assessores dos gabinetes, funcionários desta Casa, os presentes às Galerias, também gostaria de registrar a minha alegria por ter participado da posse da prefeita Maria Quitéria na presidência da UPB. Foi um momento em que não só o municipalismo foi valorizado, mas também a presença da mulher – ainda minoritária, como sabemos, nobre deputado Bobô, mas crescente na vida pública brasileira e da Bahia.

Esse ato, Sr. Presidente, foi muito interessante, porque contou com a presença de lideranças regionais, locais e das várias associações de prefeitos. O nosso governador Rui Costa desenhou, esboçou um programa de parceria com os municípios para que possamos enfrentar os grandes problemas nas áreas da saúde, educação e segurança pública. O nosso jovem governador anda pela Bahia nestes primeiros meses de mandato, conversa com as lideranças locais, entra nas escolas e visita hospitais. Ele desenha uma parceria para a construção de consórcios interfederativos para que possamos, urgentemente, tratar da questão das especialidades médicas, da urgência e emergência e, sobretudo, para podermos fortalecer a saúde pública em nosso Estado.

É nesse sentido que no dia 20 o governador reunirá todos os consórcios intermunicipais com a UPB e com o Sr. Secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas Boas. Ontem, eu e muitos prefeitos estivemos no gabinete do secretário Dr. Fábio Vilas Boas, antes da sua ida ao evento da UPB, e ele já nos assegurava essa mesma ideia e esse mesmo compromisso.

A saúde pública brasileira, o SUS, isso é um diagnóstico nacional, e é preciso duas coisas: gestão e mais recursos. Porque às vezes é muito fácil fazer críticas à saúde. A TV, o jornalismo das rádios, a imprensa escrita e os *blogs* mostram todos os dias os problemas na saúde. Mas é preciso identificar as causas profundas. Uma delas é o financiamento. Retiraram da saúde 40 bilhões de reais anualmente. Nos últimos cinco anos lá se foram mais de 250 bilhões de reais retirados do SUS. E não há possibilidade de financiamento correto se não tivermos, em algum momento, um aporte de recursos que fortaleça o SUS.

Por isso está de parabéns o municipalismo, a prefeita Quitéria e o governador Rui Costa. Na mesma direção de parcerias dos municípios, o governador já se comprometeu para no dia 30 de março fazer um grande encontro estadual com todos os secretários da Educação e os prefeitos para discutir um pacto pela Educação, envolvendo os municípios e o Estado, sobretudo para valorizar a profissão do professor e a escola enquanto espaço de cidadania e construção e compreensão

libertária e solidária do mundo.

Portanto, Sr. Presidente, estou muito alegre em ter participado daquele evento e quero dizer que lá em Vitória da Conquista estamos trabalhando junto ao secretário da Saúde para levar também uma solução para a UPA dali; trabalhando também junto à Via Bahia para que possamos urgentemente, ali em Poções e Planalto, implementar as obras de iluminação daquelas travessias urbanas. É um empenho pessoal meu junto ao prefeito e ao vice-prefeito, João Bonfim, também junto aos vereadores, há mais de um ano e meio. Com relação também ao Anel Viário de Vitória da Conquista, no Rio Verruga, onde a Via Bahia hoje está morosamente trabalhando. Já estou me empenhando para solucionar esse problema.

Por isso, Sr. Presidente, é com muito otimismo que estamos reiniciando esse trabalho, nesse segundo mandato, e vamos trabalhar pelo sudoeste da Bahia, por Vitória da Conquista, com o apoio do companheiro governador Rui Costa e com as políticas públicas da presidenta Dilma Rousseff.

Muito obrigado pelo espaço que me foi concedido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Bira Corôa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, senhores da imprensa, visitantes, faço uso da palavra, neste momento, primeiro para saudar as mulheres, não apenas por estar-se aproximando o dia 8 de março, mas também pelo reconhecimento do papel e da importância que a mulher tem tido no contexto de transformação social, política e econômica do mundo e, em especial, do Brasil e da Bahia. A participação da mulher em todas as instâncias de poder tem sido determinante para a formulação e concretização da sociedade mais justa e igualitária que todos nós defendemos. Não podemos negar o papel, a importância e a transformação que tem sido realizada no contexto especialmente político do nosso Estado e, conseqüentemente, do nosso país.

Quero aproveitar para no dia de hoje também parabenizar, mais uma vez, a prefeita Maria Quitéria que ontem celebrava a posse da sua reeleição à UPB, já destacada em outros pronunciamentos no dia de hoje. É de significativa importância porque rompe também com mais um tabu na condução da UPB. Pela primeira vez uma mulher conduziu aquele órgão e foi reeleita. Sem dúvida isso é importante. E mais do que ser reeleita, temos de ressaltar o modo como ela vem conduzindo o processo de avanço das lutas pela emancipação e, conseqüentemente, pela afirmação dos municípios.

Na condição de representante municipalista, ela tem sido um referencial estratégico e importante para as lutas nacionais, principalmente no enfrentamento e na defesa de uma das reformas mais estratégicas para a afirmação dos nossos municípios e para a sustentação das políticas de desenvolvimento do Estado que é, sem dúvida, a reforma tributária, a qual penaliza, sensivelmente os municípios.

Quase todos os prefeitos, por que não dizer mais de 80% dos do nosso Estado,

deputado Prisco, estão sob ameaça de ficarem impossibilitados a concorrer à reeleição ou de serem penalizados, porque o orçamento dos seus municípios os levam a uma condição de estourar os índices e, conseqüentemente, a não atenderem sequer aos programas já em desenvolvimento nos seus municípios. Isso ocorre em razão dessa injusta distribuição da receita do país, na qual 60% dos recursos são destinados para a União, 25% para os Estados e 15% para os municípios. As políticas e as ações acontecem exatamente no município, mas a sua receita tende a ser menor no processo de distribuição.

Sr. Presidente, apenas como esclarecimento, quero aproveitar para pontuar que nesse processo de desenvolvimento, quando a deputada Luiza Maia fez uma fala e citou Camaçari... Quero apenas dizer que a obra da unidade da maternidade no município de Camaçari está licitada e que o seu início ocorrerá ainda no primeiro semestre.

Sem dúvida alguma, essa é uma luta incessante nossa. Em 2008, fizemos uma indicação; em 2011, o governo do Estado acenou para a realização dessa obra. Quero dizer que não há um recuo, nem um atraso do prefeito Ademar na realização dessa obra. Na época, quem estava na gestão era o companheiro Caetano, e não quero condená-lo pelo atraso da obra ou por não tê-la realizado, mas faltou empenho naquele momento. E é bom colocar que o prefeito Ademar tem tido esse empenho.

Quanto à questão também citada dos agentes comunitários de saúde, especialmente os agentes de endemia, quero dizer que também acompanhei esse procedimento de regulamentação da lei municipal que reconheceu e enquadrou como servidores públicos todos os agentes comunitários de saúde do município e os agentes de endemia, exceto os que não tinham ingressado no serviço público por meio de uma seleção reconhecida. São esses casos que estão sendo estudados, agora, com muito cuidado por parte do município, utilizando, inclusive, todas as informações precisas do tempo que eles estão exercendo a profissão, para que nenhum dos servidores seja penalizado.

Quero tranquilizá-los e dizer que estamos acompanhando esse processo. Não estamos aqui apenas para fazer denúncia por denúncia, mas para cumprir com exatidão, com seriedade e com compromisso o nosso papel. Sem dúvida nenhuma, estamos defendendo os interesses dos municípios, especialmente do município de Camaçari, com o mesmo afinho, compromisso e responsabilidade que sempre fizemos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra à nobre deputada Ivana Bastos pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a IVANA BASTOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada, venho a esta tribuna, hoje, para falar da Ferrovia Oeste-Leste e do Porto Sul. A Comissão Especial que debate as obras da Ferrovia Oeste-Leste nesta Casa, por uma decisão unânime de seus membros, agora também trata da implantação do Porto Sul.

Anteriormente, deputado Zé Raimundo, como sempre questionamos e falamos,

essa comissão era da Ferrovia e Porto Sul, porque não há porto sem ferrovia e não há ferrovia sem porto.

(Lê):- “Como presidente deste Colegiado, não avalizo as declarações do empreiteiro da Constran, Sr. João Santana, que anunciou à imprensa nacional que as obras da FIOl estão por ser paralisadas. Essa empresa é participante da construção do lote 6 da FIOl, trecho que vai de Bom Jesus da Lapa até Santa Maria da Vitória.”

Esse lote, já detectamos, já falamos na comissão, está paralisado há muito tempo.

(Lê):- “Válido informar que no trecho das obras da FIOl compreendido entre Caetitê e Ilhéus, de suma importância para o transporte de minério de ferro, tendo em vista as minas da Bahia Mineração (Bamin), observamos grande salto nos trabalhos de construção da ferrovia, pois o avanço físico da obra já ultrapassou o percentual de 60%.

Até o presente momento, foram entregues, também, cerca de 30% dos trilhos, que correspondem a quase 40 mil toneladas, e esses trilhos estão sendo já fixados em trechos da obra. Outro dado significativo é que, até dezembro de 2014, esse trecho e mais as obras do lote 5 (Guanambi e região), empregaram diretamente quase 6 mil pessoas.

Desta forma, estamos com as obras da FIOl na Bahia sendo tocadas em ritmo satisfatório.”

Não procede a informação, não procede a denúncia do empreiteiro da Constran.

(Lê):- “De outro lado, podemos assegurar que o nosso trabalho na Comissão, vivenciado com grande entusiasmo por todos os seus componentes, dedicar-se-á com afinco, mais uma vez, se preciso for, para que os serviços de construção da ferrovia continue nos trilhos.

O colegiado decidiu, inclusive, pela realização de uma audiência pública com órgãos estaduais e federais, a fim de atualizar as informações sobre o andamento dos trabalhos. A comissão pretende também se dedicar intensamente à retomada do debate sobre a implantação do Porto Sul.”

Inclusive, solicitamos, também, uma audiência ao governador do Estado para que nos desse informações sobre o andamento do Porto Sul e o avanço das obras da FIOl no Oeste do Estado, deputado Eduardo Salles, porque é preciso, ali, tomar uma decisão séria, pois o único trecho que se encontra paralisado é esse do Oeste do Estado.

Quero, aqui, também registrar a recondução da prefeita Quitéria, e a posse ontem, à frente da UPB. Desejo sucesso à prefeita Quitéria e a todos os membros que fazem parte da diretoria, e que continue o caminho, dando a sustentação política, dando o apoio aos prefeitos desta nossa Bahia. E dizer que aqui, na Assembleia Legislativa, estamos inteiramente à disposição.

Vem aí o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Dia da mulher são todos os dias, mas temos uma data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Tivemos muitos avanços, presidenta da comissão da Mulher aqui, nesta Casa,

deputada Fabíola Mansur, mas precisamos continuar nessa luta. Vemos a disparidade que existe aqui, na Assembleia Legislativa. Somos sete mulheres, e até brincamos, dizemos que somos “A Casa das Sete Mulheres”. Precisamos é lutar para trazer mais mulheres para a política e adquirir mais o nosso espaço. As coisas melhoraram, avançaram muito mas temos um desafio muito grande pela frente.

Aproveito a oportunidade e deixo um abraço a todas as mulheres desta nossa Bahia, deste nosso Brasil.

Um grande abraço a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o nobre deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 5 minutos.

Antes de dar prosseguimento ao Pequeno Expediente, já que existem alguns oradores inscritos, faço um apelo aos Líderes da Maioria e da Minoria para que a gente possa estender o Pequeno Expediente e todos possam fazer uso da palavra. (Pausa.) Todos estão de acordo. Então, vamos estendê-lo para ouvir mais alguns oradores inscritos.

Concedo a palavra ao deputado Paulo Rangel pelo tempo de cinco minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr. Presidente, coincidentemente o meu discurso hoje, de certa forma, vai tratar daquilo que foi abordado por V.Ex^a ontem. Será sobre toda esta conjuntura que envolve atualmente a Petrobras, a maior empresa brasileira e uma das maiores empresas do mundo, que infelizmente vive um momento bastante conturbado que tem atrapalhado sobremaneira a participação dela no processo econômico e comercial, o que pode desembocar, muito embora seja uma estatal muito robusta, em uma situação não muito boa, principalmente para o nosso País, que pode ter na estrutura do Pré-Sal um dos grandes sustentáculos para o nosso desenvolvimento social ainda tão necessário.

Falo isso, Sr. Presidente, porque nessa quarta-feira escutava o seu discurso, que acusava os petistas de serem aqueles que levaram a Petrobras a esta situação de crise que, como coloquei, atinge comercialmente, mas é também uma crise ética, uma crise moral. E infelizmente com a participação do empresariado e de grande parte da classe política. Digo essas palavras, presidente, porque em seu pronunciamento V.Ex^a sempre se referia ao Partido dos Trabalhadores.

Sr. Presidente, eu até duvido, mas me parece que o presidente da Câmara e o senador que preside o Senado são do PMDB e estão na lista dos apontados aí como possíveis envolvidos naquele que dizem ser, talvez, o maior escândalo já ocorrido envolvendo uma empresa pública em nosso País. Falo assim porque sempre fui muito cuidadoso e até pelo meu partido ter passado por aquela situação do Mensalão, uma situação triste. Mas foi ela que nos fez amadurecer e ver as coisas sempre com cautela.

Tive a oportunidade aqui de ser deputado da Oposição e da Situação. E sempre fui muito comedido, sempre fui uma pessoa muito cautelosa. Vejo alguns discursos sem pé nem cabeça serem feitos nesta tribuna quando as pessoas terminam acusando

parceiros delas de forma indireta.

Eu queria que não houvesse essa lista, mas sou capaz de apostar o que quiserem que nela tem mais gente do PMDB do que do Partido dos Trabalhadores. Tem mais gente do PMDB e de outros partidos do que do PT. Então, V.Ex^a tem que ser cauteloso. Não pode fazer o discurso com uma arrogância que não é típica sua, pois é um rapaz educado, um homem que tem servido até de exemplo pela forma cavalheiresca de se comportar. Só que ontem estava meio descompensado e não prestou atenção naquilo que estava sendo apontado pelos jornais.

Portanto, Sr. Presidente, fica aqui o desafio. Espero até que essa lista não conturbe tanto a vida do País, embora ache, como acabei de dizer, que ela vai ter mais gente do PMDB do que do PT.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra à nobre deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Com sua tolerância, Sr. Presidente, mais uma vez falarei daqui.

Quero, primeiro, saudar a todos neste Plenário, V.Ex^a, deputado Prisco, a todos os servidores desta Casa e demais deputados e deputadas desta Casa.

Começo a minha fala, mais uma vez, chamando a atenção para a situação do Hospital Octávio Mangabeira, que tem enfermaria fechada há alguns anos, tirando 31 leitos da assistência a pacientes com tuberculose em nosso Estado no mês de março, quando, no dia 24, comemora-se o Dia de Combate à Tuberculose.

Já havia feito um discurso neste Plenário e em contato o secretário Fábio Vilas-Boas, o mesmo me prometera fazer obras, recuperando aquela enfermaria. Mas o que me traz aqui, agora, é para, mais uma vez, pedir e chamar a atenção de que temos, também, naquele hospital vários profissionais de saúde que se encontram em situação de precarização das condições de trabalho. E V.Ex^a sabe do meu histórico em defesa da valorização dos profissionais de saúde, não só dos honorários, mas também das condições de trabalho.

Assim pautei a minha vida como médica, estando defendendo agentes de edemias e comunitários. Defendemos piso nacional, equipamentos de proteção a médicos que também fazem parte, integram essas equipes e também vêm, há anos, questionando as condições de trabalho e a precarização de vínculos trabalhistas, mais especificamente do servidor do Hospital Octávio Mangabeira, esse importante equipamento no combate à tuberculose em nosso Estado.

Estivemos há pouco num encontro com um grupo de lideranças daquele hospital, e esse grupo nos relatou uma série de problemas que considero extremamente graves, como a impossibilidade de gozo de licença-prêmio, que é um direito trabalhista adquirido, como a dificuldade de assistência ao paciente – aquele hospital é da rede própria, do SUS – em função do mau dimensionamento de pessoal daquele hospital, o que, lógico, gera um estresse para a equipe.

Também temos problemas de agenda, dificuldade de marcação de atendimento a pacientes para aquele hospital, isso constatado, efetivamente, por inúmeras queixas, que venho recebendo em meu celular. O *WhatsApp* vem sendo, na verdade, uma ferramenta de debate para melhorar.

Sou uma incentivadora do SUS, acho que o SUS é o maior patrimônio que temos no Estado, e sabemos do seu subfinanciamento. Ontem, estava fazendo um discurso a respeito disso, que temos que ter a paciência e o entendimento de que município, estado e União têm que unir esforços, e nós, do Legislativo, também, para fazer a sua defesa, trazendo mais recursos, mas entendendo que é preciso melhorar a gestão, ouvir o Conselho Estadual, ouvir os servidores e o Sindsaúde, com o seu pleito de valorização também, pleito justo, mas sou pela política do equilíbrio, do entendimento.

Acho que quando se abre o diálogo, tenho certeza que o secretário Fábio Vilas-Boas e o atual governador Rui Costa serão sensíveis às coisas que são questionáveis, direitos trabalhistas adquiridos, dimensionamento adequado para fazer frente a um sério problema que é o aumento dos índices de BK (bacilo de Koch) em nosso Estado, com a impossibilidade de ter um hospital que consiga fazer frente e dar assistência de qualidade aos pacientes.

Para que tenhamos uma saúde de qualidade não basta só ter a estrutura, da qual falei ontem, mas é preciso a valorização do servidor. Valorizar o servidor significa dar-lhe condições de trabalho, respeitar seus direitos trabalhistas e ouvi-los. É esta a nossa proposta. Estivemos com esse grupo e marcamos uma reunião para segunda-feira. Levarei ao presidente Alan Sanches, na Comissão de Saúde. Tenho certeza que agendaremos, no mês de Combate à Tuberculose, uma reunião com o secretário Fábio Vilas-Boas, onde, definitivamente, planejaremos ações para mudar essa realidade que aflige pacientes baianos com BK, além dos servidores, que são as pessoas que estão dando assistência a esses pacientes.

É importante pontuarmos isso, aqui, e queria a colaboração de todos os pares da Comissão de Saúde para que possamos enfrentar essa realidade, a fim de que, através de uma reunião com pauta e planejamento, possamos mudar essa realidade ainda este mês.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o nobre deputado Gika, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GIKA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas... Só estão presentes três deputadas hoje? Cadê as outras quatro deputadas? Chegará o dia 8 de março, dia de vocês, Dia da Mulher, um dia muito importante. Deveria haver mais mulheres nesta Assembleia Legislativa.

Senhores presentes na Galeria, senhores que assistem à *TV Assembleia Legislativa*, funcionários, imprensa, quero agradecer pelos 43.849 votos que obtive em 213 municípios.

É importante trabalhar pelo povo que nos colocou aqui. Também quero agradecer a Deus, à minha família – a família possibilita que nos sintamos bem em nossos lares –, quero agradecer à minha mãe, que se encontra, hoje, em uma cadeira de rodas, pois é paraplégica. Tenho que falar dela nessa primeira vez que venho à tribuna.

Fiquei feliz em ouvir as palavras de Rui ontem a respeito da saúde, educação e segurança. Temos uma saúde precária, já esteve pior, mas ainda está ruim, e vejo que o que ele quer fazer na saúde é importante para a população baiana. Ele também falou o quanto é importante a educação para dar aos jovens acesso à cultura, esporte e lazer para que tenhamos condição de ajudá-los a sair do mundo das drogas, da matança, da violência, que faz parte da segurança pública. As famílias não estão cuidando, não estão educando seus filhos, perdendo-os para os marginais na questão das drogas. Então fiquei muito feliz com as palavras de Rui.

Também quero dizer que sinto muito orgulho de Quitéria de vê-la reeleita e com a sua tomada de posse na UPB ontem. Fiquei muito feliz porque sou amigo dela e fiz questão de incentivá-la a ir à luta novamente. Graças a Deus, ela se reelegeu.

Quero agradecer ao prefeito de Serrinha, Osni, parceiro em uma campanha muito árdua, muito trabalhosa. Osni fez uma parceria comigo, como vários outros prefeitos de outros municípios e várias lideranças da região do Sisal, do Semiárido, como também fui votado na região do Sul da Bahia, no Oeste da Bahia também tive uns “votinhos”, os meus colegas aqui que me desculpem, mas tive que ir lá conseguir esses votos para chegar a essa quantidade de votos. Então, fica o agradecimento para todo o povo baiano. Estou aqui para lutar junto com os colegas da Assembleia para que façamos o melhor para o povo da Bahia.

Por isso, meu muito obrigado e vamos à luta.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Eduardo Sales, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas, queria hoje comentar, exatamente, o café da manhã que tivemos ontem com o governador Rui Costa, o vice-governador João Leão, vários secretários de Estado, no qual ouvimos bastante sobre as questões do Estado, os problemas que contagiam, em termos federais, o Estado. Então, eu queria vir a este plenário para parabenizar efetivamente o governador Rui Costa, parabenizá-lo já que eu, como presidente da Comissão de Educação do Estado da Bahia, ouvi ontem da boca do nosso governador que ele, apesar dos problemas financeiros deste ano no Estado, priorizará a questão da Educação, como já vem falando há bastante tempo, mas, melhor do isso, ele se comprometeu efetivar, através de Reda, os seis mil PSTs, ou seja, a Prestação de Serviço Temporário para Educação.

Eu, que fui secretário da Agricultura e rodei cada canto do Estado da Bahia, ouvia, em cada município que eu passava, os reclames desses funcionários, desses seis mil PSTs que recebiam seus salários, cerca de três, quatro meses após a

efetivação do seu mês trabalhado. Isso por quê? Porque esses PSTs são pagos através de indenização. O que é que é isso? Após efetivado o serviço, é enviado para a Secretaria que, através de indenização paga a esses seis mil funcionários. Eles passavam meses sem receber, esses funcionários que são educadores, funcionários responsáveis pela educação dos nossos filhos, dos nossos netos e que ficavam totalmente desestimulados.

Então, mesmo com todo o aperto econômico, mesmo com todo os problemas pelos quais Estado e o governo federal passarão este ano, o governador Rui Costa assumiu ontem, perante todos os deputados nesse café da manhã, que o governo do Estado da Bahia gastará em torno de R\$ 50 a 70 milhões, mas efetivará, sim, transformará esses PSTs em Reda, ao menos, para que tenham a garantia de recebimento dos seus salários no final do mês. Assim, eu queria parabenizá-lo, porque eu sei e todas as pessoas que estão ouvindo sabem exatamente o drama em que viviam esses seis mil PSTs que não recebiam seus pagamentos no devido tempo.

Eu queria também parabenizar porque, no momento da minha fala ontem com o governador, coloquei claramente a minha preocupação com a continuidade dos serviços de assistência técnica no Estado da Bahia, em função da extinção da EBDA. Eu, que venho do setor agropecuário, conheço bastante esse assunto, preocupa-me muito a questão das emissões das DAPs, das declarações de aptidão ao Pronaf, do garantia à safra, no qual saímos de seis mil para trezentos e cinquenta mil agricultores familiares beneficiados. Então, a descontinuidade desses serviços ocasionaria um prejuízo muito grande. E, como no final do ano passado já tivemos um problema grave, que foi a questão do orçamento, no final do ano, que sempre acontece dessa forma em todos os governos, temos uma preocupação muito grande. Coloquei para o governador também a minha preocupação com esses funcionários, já que é fato consumado a extinção da EBDA, temos que ter preocupação com esses quase 1800 funcionários entre funcionários de carreira, aposentados que ainda estavam trabalhando e os Redas que estavam prestando serviço à EBDA.

Então, fiz uma proposta ao governador que aquelas pessoas que estão à beira da aposentadoria, que dedicaram toda a sua vida à agropecuária baiana e desta são a memória... Digo sempre que esses funcionários da EBDA são heróis da resistência, pessoas que mesmo com o salário baixo dedicaram a sua vida à agropecuária da Bahia. Então, pedi ao governador que os que estão à beira da aposentadoria tenham um tratamento especial, que seria a sua recontração.

V.Ex^a imediatamente concordou com isso e disse que os servidores da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola que estão prestes a ser aposentados serão demitidos, sim, mas vão ser recontraados por outra empresa dentro do Estado para que não tenham nenhum prejuízo. O governador também garantiu a priorização dos melhores funcionários para serem contratados pela Bahiater, a empresa que foi colocada no lugar da EBDA.

Queria parabenizá-lo por essas providências e dizer novamente que os funcionários da empresa, sem dúvida alguma, são heróis da resistência e agradecem essa consideração, esse respeito que lhes foi dado pelo governo do Estado da Bahia

neste momento difícil, principalmente para eles, da extinção.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre deputado Jânio Natal pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JÂNIO NATAL:- Sr. Presidente, demais colegas deputados, venho a esta tribuna mais uma vez para dizer a alguns colegas desta Casa, aliados ao governo estadual e que vêm aqui elogiar a agricultura, a educação e a saúde na nossa Bahia, que a minha posição política neste Parlamento não é contra nem a favor do governo. Ela é a favor da saúde, da educação, da agricultura, da nossa segurança e de muitas outras áreas deste Estado. Mas não posso admitir, não posso ficar calado quando alguns colegas vêm a este microfone elogiar a situação dos setores estaduais da saúde, segurança pública e educação diante do caos em que se encontram essas secretarias.

Farei questão, sim, de vir aqui quantas vezes for necessário para elogiar o governador Rui Costa, a quem não apoiei, embora lhe deseje boa sorte e que faça um bom governo. Só que, para ele fazer um bom governo para que possamos elogiá-lo, temos de ver uma educação decente, uma saúde decente, uma segurança decente. Aí sim, companheiro presidente Carlos Geilson, virei a esta tribuna e elogiarei V.Ex^a com o maior prazer.

Porém, a partir do momento em que alguns companheiros deputados vêm aqui elogiar a saúde, a segurança e a educação no nosso Estado, é porque não estão tendo o conhecimento devido da situação em que se encontra a nossa população. Não podemos admitir de forma alguma que um município como Porto Seguro, Terra-Mãe do Brasil, ali onde o nosso País nasceu, nobre Carlos Geilson, esteja hoje com a saúde... Aliás, não é só a de Porto Seguro, mas também a de toda a região Sul e Extremo Sul da Bahia. Lá se vê a miséria, o povo mendigando o direito à vida, um direito claro e evidente!

Ora, meu amigo, companheiro e Deputado-Líder Augusto Castro, V.Ex^a que teve uma votação expressiva em Itabuna e em toda aquela região, tenho certeza de que, mesmo não fazendo parte do governo, terá a hombridade de vir a esta tribuna elogiar o governador, elogiar os secretários, a partir do momento em que nós não tenhamos os munícipes, os nossos amigos baianos, mendigando na porta de vereador, na porta de deputado, na porta de prefeito, para conseguir um exame para cuidar da sua saúde ou cuidar da saúde da sua família.

Nós estamos vendo, diariamente, pessoas necessitadas em sua saúde levando, Sr. Presidente, 2, 3, 4, 5, 6 meses, 1 ano, 2 anos para cuidar da sua saúde.

Acredito e confio no governador Rui Costa, acredito que as intenções dele são as melhores, mas não posso, neste momento, elogiá-lo, enquanto não vir o resultado que todos nós queremos para a saúde, para a educação e para a segurança do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Jânio Natal. Sobre o pronunciamento de V.Ex^a, apenas fazendo um senão, observo que o atual secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, herdou a herança maldita do ex-secretário Jorge Solla. Esse, realmente, deixou a saúde da Bahia num caos, e o atual secretário ainda não teve tempo e condições para colocar a saúde nos trilhos como queremos e como desejamos.

Com a palavra pelo tempo de 5 minutos – o povo o está querendo como candidato a prefeito em Jequié –, o deputado Leur Lomanto Junior, do PMDB.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, ouvi atentamente o discurso do meu querido amigo, deputado Paulo Rangel, que acho que não entendeu o meu posicionamento na tarde de ontem. Na realidade, não fiz um pronunciamento, apenas aparteei o deputado Targino Machado, que aqui fez um discurso tecendo duras críticas a esse que é o maior escândalo de corrupção ocorrido em nosso País, quem sabe no mundo, que é o escândalo do petróleo.

Somente aparteei, porque no momento em que o deputado Targino fazia o seu pronunciamento, os deputados da Bancada governista escutaram num absoluto silêncio, nobre presidente Carlos Geilson, incapazes de erguer as suas vozes para defender o governo do PT, o governo que aí está, que é o governo que patrocinou todo esse escândalo do petróleo.

Aqui, o deputado Paulo Rangel, estranhamente, vem fazer um desafio para saber qual é o partido que tem mais nomes na lista que está aí para ser exibida, e brevemente será, se era o PMDB ou o PT.

Ora, isso para mim não tem importância nenhuma. Se alguém cometeu algo ilícito, independentemente da coloração partidária, esse tem de ser punido, deputado Herzem Gusmão. Se foi do PMDB, do PT, do PSOL, do PSB, do PHS, deputada Fabíola. Se alguém está envolvido e aparecer na lista, resguardando, até porque quem vai aparecer na lista não é culpado ainda. Ele vai ser investigado, o inquérito vai ser instaurado, e haverá a investigação. Se ele for culpado, independentemente da coloração partidária, ele terá que ser punido.

Faço este registro só para esclarecer o assunto, deputado Paulo Rangel, que é um amigo, um deputado atuante, preparado. Eu vim aqui só para esclarecer que o meu posicionamento foi dessa forma. Jamais iria querer, aqui, denegrir ou acusar ninguém, nenhum partido, nenhuma pessoa, somente realizando esse aparte.

Mas Sr. Presidente, Senhores e Senhoras Parlamentares, o que me chama a atenção na manhã de hoje, deputado Herzem Gusmão, são os acontecimentos recentes no nosso País, principalmente a sensação que o povo do Brasil está perante a presidente Dilma Rousseff, presidente que foi reeleita com um discurso que enganou completamente a população brasileira.

Ao assumir seu segundo mandato como presidente da República ela não cumpriu nenhuma das promessas que fez durante a campanha eleitoral. Está aí: disse

que não mexeria no preço da gasolina, da energia e aumentou a energia e a gasolina. Então, o que se passou para a população brasileira foi um estelionato eleitoral, isso é claro, tem que ser dito e é a verdade. O País vive um dos piores momentos da sua economia e o nosso candidato a presidente, o senador Aécio Neves, alertava quanto a isso durante a campanha eleitoral, mas o governo do PT fez questão de maquiar, de esconder a realidade econômica do nosso País somente pensando na sua reeleição.

Se voltarmos para o Estado da Bahia, o que vem acontecendo ano após ano, também por parte do governo do PT, é um estelionato eleitoral, e cito algumas dessas promessas que ao longo dos anos vêm se arrastando pelos governos que aí passaram: a construção da ponte Salvador/Itaparica. Está aí, toda campanha política desde 2006 a construção da ponte Salvador/Itaparica está entre as principais promessas de campanha, tanto do Governador Jaques Wagner como agora do atual governador, Rui Costa, e não sai nem do papel, nem de projeto, está aí se arrastando e serviu somente para tentar enganar a população do nosso Estado.

E assim vai pelo interior: a ponte Ilhéus/Pontal, deputado Pedro Tavares, defensor daquela região de Ilhéus, há mais de 50 anos foi construída a primeira ponte, a única existente na cidade de Ilhéus pelo então meu querido avô, ex-governador Lomanto Júnior, também foi uma promessa de campanha, começaram a colocar umas máquinas para trabalhar, para enganar a população daquela região, e nem notícia se tem mais, está lá completamente paralisada a construção da ponte Ilhéus/Pontal.

E foi assim por todo o interior do Estado. Na minha querida cidade Jequié da mesma forma, foram inúmeras promessas: construção de um novo hospital regional, e peço a tolerância de V.Ex^a, em Jequié, que é um apelo, um clamor, deputada Fabíola, V.Ex^a que é tão ligada às questões da saúde, lá temos o Hospital Geral Prado Valadares que já não tem a mínima condição de suportar toda a demanda de uma região, e o secretário, inclusive, seu amigo, nobre presidente, deputado Carlos Geilson, esteve lá em Jequié, e V.Ex^a precisava ver o alvoroço que foi para a chegada do secretário. As notícias que chegaram a mim é que três dias antes foi um Deus nos acuda, pega pra lá, junta maca para o lado de cá, para maquiar o hospital para ele não enxergar e não ver a realidade que é um descaso total. Se V.Ex^a for no hospital e precisar da emergência do Hospital Geral Prado Valadares, são macas espalhadas pelo corredor do Hospital (...).

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. LEUR LOMANTO:- (...) muito mais parecendo uma praça de guerra do que um hospital estadual.

Então, por isso Sr. Presidente, são essas promessas de campanha que vão se arrastando, que estaremos aqui atentos no nosso Estado combatendo o bom combate para cobrar que essas ações urgentes e imediatas que precisam ser realizadas no nosso Estado sejam cumpridas pelo atual governador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a Fabíola Mansur:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem da deputada Fabíola Mansur do PSB.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Muito obrigada, Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson.

Antes de mais nada eu só queria fazer uma colocação ao que foi dito anteriormente pelo nobre deputado Jânio Natal, de que deputados vêm aqui para elogiar o governo, diante da situação caótica da saúde, da educação, da segurança pública.

Vou me ater à questão da saúde. Sou uma municipalista, defendo o fortalecimento dos municípios com mais recursos para o fundo, mas só precisamos ter a responsabilidade, pois, somos deputados desta Casa e precisamos apontar a solução para melhorar a saúde no nosso Estado e no nosso País, que a saúde começa desde a atenção básica. E a pouca cobertura da atenção básica nos municípios, V.Ex^a bem sabe disso, que é um deputado militante em Feira de Santana, sabemos da situação caótica da saúde, inclusive em Feira, nosso segundo maior município, decorre da falta de hierarquização da saúde, decorre da falta de acesso à unidade de saúde da família, ao programa de saúde da família, e desaguam esses pacientes nos hospitais. Aliás, em Feira de Santana, mesmo em que pese ter dois hospitais, sendo um, o Hospital da Criança, ter sido construído e estar em pleno funcionamento, e a reforma do Clériston, mas ainda teremos problemas na saúde.

Eu como médica, militante da saúde e entendendo a saúde como suprapartidária, um problema que temos que encontrar soluções, saúde é complexa e exige múltiplas soluções, exige o esforço dos legisladores para chegarmos aqui e dizermos: entendemos os problemas, falta dinheiro, precisa valorizar, precisa fazer concurso público, precisamos encontrar soluções e desfocar a saúde do plano da assistência e para prevenção.

Quantas doenças poderiam, deputada Maria del Carmen, serem prevenidas simplesmente com a mudança dos hábitos de vida, a mudança da dieta. Quantos casos de hipertensão, de diabetes, de prevenção na maternidade, desde o teste do olhinho, teste do pezinho. Então, precisamos encontrar as soluções.

Como eu sou uma pessoa equilibrada em virtude de estar no meio, quando eu ouço aqui algumas críticas ao governo do Estado, ao governo nacional, eu fico me perguntando, sim, mas os pobres prefeitos que não têm recursos, não são eles também responsáveis pela saúde? E será que é possível chegar aqui, seja qualquer prefeitura, de qualquer partido que seja e culpar prefeitos e prefeitas pela má assistência? Temos o maior programa de saúde pública do mundo. Há um valor que é menos que uma passagem de ônibus por dia.

Então, vamos parar com essa hipocrisia de achar culpados para uma saúde. Vamos tentar, sim, dizer, apontar, temos problemas, sim, reconhecemos os problemas, em todos os governos, temos e teremos, porque saúde demanda recursos que são intermináveis. Nós temos que encontrar as soluções e cabe a nós a responsabilidade.

E aqui quando trazemos, e hoje mesmo trouxe a questão do Otávio Mangabeira, que é uma questão que precisamos resolver, uma questão crítica que

precisamos resolver. Trago a questão dos honorários de médicos, trazemos questões aqui do piso dos agentes, mas não podemos culpar.

Ontem eu estava na posse da nossa nova presidente da UPB, Quitéria, e é um pleito dos prefeitos, não há hierarquização da saúde. Salvador, vou dar um exemplo, a cobertura de Salvador 30% da atenção básica. É claro que vai tudo parar nos hospitais que estão superlotados.

Alguém dizer que o Hospital Roberto Santos está abandonado, isso é um absurdo. O Hospital Roberto Santos não está abandonado, ele está superlotado de gente, porque não consegue fazer vez, nem ele nem o HGE, a tudo que vai parar nas emergências e urgências. Agora, isso também não quer dizer que a gente não reconheça que tem que ter mais leitos de UTI, que tem que ter mais leitos de emergência, que precisamos melhorar a regulação, precisamos ampliar a atenção básica, precisamos cuidar da média complexidade, precisamos regionalizar a saúde, sim, para que não desague em alguns municípios das macrorregiões. Mas, precisamos ter a consciência de debater a saúde com seriedade.

Mas, a minha questão de ordem, Sr. Presidente, era para, efetivamente, pedir verificação de quórum a V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendida.

Agradecer aos amigos que estão nas galerias, aos colegas da Imprensa, meu caro jornalista Luís Fernando Bulcão, e aos demais jornalistas que acompanharam esta sessão.

Declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*